



UNICAMP

ARRANJOS FAMILIARES E SOCIABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E SUAS FAMÍLIAS



Mariana Miranda Fumelli Monti (marianam.monti@gmail.com)

Apoio: FAPESP/CNPQ

Co-autor: Profa. Dra. Adriana Lia Friszman de Laplane (adrifri@fcm.unicamp.br)

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Considerando que a família representa o primeiro universo de relações da criança, é importante estudar seu papel no desenvolvimento infantil.

OBJETIVO

Investigar e compreender as práticas cotidianas, os modos de organização de famílias assim como as mudanças que nela ocorrem quando um dos membros (filho/a) apresenta deficiências ou alterações no desenvolvimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de corte transversal. O estudo foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas com familiares de 20 crianças com queixas de alterações no desenvolvimento. Os sujeitos recebem atendimento psicológico, fonoaudiológico e/ou educacional no CEPRE, pertencente à Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo.

RESULTADOS

Foram entrevistados familiares de crianças do sexo masculino em sua maioria. As mães representaram a maior parcela das entrevistadas.

Quanto aos arranjos familiares a maioria dos sujeitos pertenciam a famílias nucleares simples, seguidas de famílias monoparentais femininas simples e extensas.

Entre as causas citadas pelos pais para os filhos frequentarem o Cepre, foram citados: dificuldade de aprendizado, dificuldade de desenvolvimento, déficit de linguagem, deficiência visual/baixa visão, deficiência auditiva, déficit de atenção, alterações no comportamento, deficiência mental, síndromes e hiperatividade.

Os resultados foram subdivididos em categorias que permitiram organizar as práticas cotidianas das famílias segundo a referência a: relações de apego, relações mãe-criança, relações com outros membros da família e agregados; papéis sociais dos membros na dinâmica da família; aspectos de dependência e independência da criança; rotina das famílias; modos de educação; sociabilidade; expectativas e desejos das famílias.



Tarsila do Amaral- A Família

DISCUSSÃO

Entre os resultados obtidos na pesquisa foi possível identificar as influências da sociabilidade moderna e dos novos padrões de educação na autoridade dos pais. As mães relataram restrições de atividades de lazer e de convívio social; dificuldades de estabelecer e negociar limites com os filhos; dependência excessiva e necessidade da participação de familiares, vizinhos e amigos na dinâmica da família. Diversas estratégias familiares foram encontradas, como: ceder às solicitações e demandas da criança, se fechar dentro de casa atendendo o desejo da criança de não estabelecer contatos sociais, evitar as práticas e ações que incomodam a criança e modificação de práticas cotidianas.

Observou-se, também, que a dinâmica familiar do grupo estudado é complexa e há mudanças nos papéis dos membros. Os depoimentos descrevem vários tipos de vínculo mãe-filho, a dificuldade da família em impor limites, a resistência da criança em aceitá-los e a tendência das famílias a justificar a permissividade de diferentes maneiras. Os depoimentos apontam também para freqüentes contradições entre a expectativa de que os filhos adquiram independência e as práticas cotidianas da família. Os apoios social e conjugal fora levantados como importantes fatores de proteção para a resiliência das famílias.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o estilo de vida da modernidade está diretamente relacionado aos comportamentos, às práticas e dinâmicas das famílias. Uma das características principais dessas famílias é que elas tendem a modificar sua dinâmica a fim de suprir todas as demandas da criança.